

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
LASEB – PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA
NA EDUCAÇÃO BÁSICA
HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS

Leila Elena dos Reis Barreto

VALORIZANDO A DIVERSIDADE ÉTNICO- RACIAL
ATRAVÉS DA LITERATURA: POSSIBILIDADES DE
APLICAÇÃO DA LEI 10639/03 EM UMA TURMA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL

Belo Horizonte

2010

Leila Elena dos Reis Barreto

**VALORIZANDO A DIVERSIDADE ÉTNICO- RACIAL
ATRAVÉS DA LITERATURA: POSSIBILIDADES DE
APLICAÇÃO DA LEI 10639/03 EM UMA TURMA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Pós –graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica (LASEB) da Faculdade de Educação da UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em História da África e Cultura Afro- Brasileira: uma introdução a Lei nº.10.639/03

ORIENTADORA: Prof^a Elânia de Oliveira

Belo Horizonte

2010

Modelo da ficha catalográfica

A faculdade dará suporte para fazer

Leila Elena dos Reis Barreto

VALORIZANDO A DIVERSIDADE ÉTNICO- RACIAL ATRAVÉS DA LITERATURA: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA LEI 10639/03 EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Curso de Pós –graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica (LASEB) da Faculdade de Educação da UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em História da África e Cultura Afro- Brasileira: uma introdução a Lei nº.10.639/03

Aprovada em 11 de. Dezembro de 2010

BANCADA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Elânia Oliveira

José Raimundo Lisboa da Costa

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde, fé e perseverança que tem me dado. A meu filho, Carlos Breno pelo apoio e compreensão diante minha ausência aos sábados, sabendo dos desafios do educador no contexto atual. A meus alunos que auxiliaram nos trabalhos de pesquisa e de busca, à equipe pedagógica da Escola Municipal Vereador Antonio Menezes (EMVAM), pelo incentivo em busca de novos conhecimentos, a todos os professores e professoras que muito contribuíram para a minha formação, levando em consideração os problemas que fazem parte do contexto de seus alunos, sendo sensíveis às diversas situações e entraves que lhes foram apresentadas.

RESUMO

Este trabalho tem como eixo norteador a aplicação prática das determinações da Lei 10.639/03 relativas à educação para novas relações raciais étnico-racial. Discutir as questões étnico-raciais nas instituições que atendem à Educação Infantil é de extrema importância, pois, as crianças ainda não têm preconceitos tão arraigados,

È no contexto das interações sociais e por meio das identificações, que elas se percebem como parte do mundo social específico. E conforme o modo como são identificadas e tratadas pelos outros, adquirem uma autonomia fomentada de sua identidade.

A partir da análise e reflexão da minha prática pedagógica, relacionando-a e problematizando-a com as referências conceituais e conhecimento adquiridos ao longo do curso de especialização, foi realizado na Escola Municipal Vereador Antônio Menezes o plano de ação junto às crianças de 04 e 05 anos na turma do Cebolinha. O título do Projeto de Ação pedagógica é: “VALORIZANDO A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LITERATURA: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA LEI 10639/03 EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL”.

Esse projeto teve como objetivo a desconstrução de estereótipos e preconceitos, possibilitando as crianças e família à interação, reflexão sobre a complexidade do mundo que o cerca. Ele foi desenvolvido ao longo do 2º semestre de 2010, por meio de atividades lúdicas (contação de histórias, dramatização, construção de bonecas.) e de atividades de ensino/aprendizagem. Os resultados alcançados foram; interação e o respeito entre os colegas, desenvolvimento na oralidade, construção de um livro literário “A Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado. Realizado por tópicos e desenho livre, a adesão da equipe pedagógica e os alunos das outras turmas a este projeto.

Palavras-chave: Educação Infantil, Diversidade étnico-racial, literatura infantil, Lei 10639/03.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. DESCREVENDO O CONTEXTO DA ESCOLA.....	09
2.1 Os profissionais de magistério.....	10
2.2 Estrutura física da Escola.....	10
2.3 Dimensão instrucional / pedagógica.....	11
3. TURMA.....	17
4. JUSTIFICATIVA.....	18
5. METODOLOGIA.....	20
6. CONCLUSÕES.....	26
7. REFERÊNCIAS.....	27
8. ANEXOS.....	28

1. INTRODUÇÃO

A infância é um período marcante e significativo na construção da identidade de qualquer ser humano. Tomando isso por base, e com o objetivo de alertar para que se cuide dos conceitos que são criados na escola e que serão perpetuados na vivência dessas crianças em seus meios sociais, é essencial para a formação da criança no dia a dia da escola, que o professor respeite as concepções próprias de mundo que elas já internalizam: conjunto de valores culturais, raciais, étnicos, religiosos. E, a partir daí, comece a discutir outros valores, numa postura de respeito, diálogo e reciprocidade. Portanto, negar a cultura é negar o próprio indivíduo, seus valores e suas crenças. O negro no Brasil sempre foi levado a negar suas origens, pois, para ser aceito precisava se parecer, ou pelo menos se identificar, de alguma forma, com tudo aquilo que não é.

Tendo em vista a população brasileira e sua evidente pluralidade, não se pode mais permitir que tantas crianças e jovens neguem sua identidade porque não conhecem sua história. A escola brasileira precisa conhecer e vivenciar a diversidade de seus alunos, e principalmente além de ser um instrumento de

alfabetização, funcionar também como também um instrumento de crescimento cultural, de descoberta de experiências étnico-raciais.

A obrigatoriedade de inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura do seu povo, buscando reparar danos, que se repetem a cinco séculos à sua identidade e seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e Africana não se restringe a população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capaz de construir uma nação democrática” (Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação da Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana Lei 10639/03 pág. 17.

2. DESCREVENDO O CONTEXTO ESCOLA

A Escola Municipal Vereador Antônio Menezes (EMVAM), com data de fundação em setembro de 1988, iniciou o atendimento às crianças em 1989 (no prédio situado à Rua Luiz Furtado Filho, número 10, no Bairro Letícia). Antes de funcionar como Unidade de Educação Infantil a Escola recebia crianças de 1º e 2º ciclo.

Em 1999, visando melhor atender a demanda da comunidade, a instituição passou a ofertar vagas apenas para crianças de 2 anos e 8 meses a 5 anos e 6 meses. Desde então, esta unidade caracterizou-se como Escola Municipal “Vereador Antônio Menezes de Educação Infantil”. Devido ao tamanho das salas, aproximadamente 16m², o limite máximo por turma era de 16 alunos. Como a escola possuía 8 salas, atendia a 256 crianças, em regime parcial em dois turnos: manhã e tarde.

No ano de 2006, a EMVAM assumiu a administração da UMEI Jardim Leblon (situada a Rua Pedrinópolis, número 265, Bairro Jardim Leblon), tornando-se assim, a escola núcleo desta UMEI.

Depois de parecer desfavorável da vigilância sanitária, a EMVAM perdeu sua sede própria e passou a dividir o espaço do prédio situado à Rua Carlos Torrezani, número 190, no Bairro Letícia, com a Escola Municipal de Ensino Especial de Venda Nova (EMEEVN), a partir de janeiro de 2008.

Apesar de ter diminuído uma sala de aula, a EMVAM teve o número de alunos aumentado, pois cada sala comporta o número máximo de alunos recomendado pelo Conselho Nacional de Educação. Assim, temos, hoje, 305 alunos com a mesma faixa etária anterior, também distribuída em dois turnos.

A escola organiza os ciclos de formação/aprendizagem de acordo com a legislação junto a PBH, ofertando o segundo ciclo da educação infantil, o qual engloba três anos de estudo. As turmas são distribuídas, anualmente, de acordo com as demandas de cada idade.

As turmas de 05 anos, ou segundo período, têm prioridade, em seguida as crianças com 04 anos ou primeiro período e, por último, as crianças de 03 anos ou maternal 3. As turmas de 05 anos são de 25 alunos e as de 3 e 4 anos são de 20 alunos. São enturmados de acordo com o mês de nascimento das crianças.

2.1 - OS PROFISSIONAIS DE MAGISTÉRIO

A EMVAM possui em seu quadro duas Técnicas Superiores de Educação (TSE), as quais ocupam funções de coordenadoras pedagógicas; dez professoras e 12 educadoras infantis.

Das dez professoras, oito possuem formação superior em pedagogia ou normal superior, uma em psicologia e uma em biologia. Das 12 educadoras infantis, quatro são formadas em pedagogia ou normal superior, sendo que uma delas também é formada em matemática; duas são psicólogas, uma é formada em biblioteconomia, uma é jornalista, duas estão estudando no curso de pedagogia na UFMG e duas estão fazendo o curso Veredas, também pela UFMG. Das professoras e educadoras, 14 são professoras referência, 4 são professoras de apoio e 3 estão na coordenação pedagógica, eleitas pelo grupo.

2.2- ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

A escola possui um prédio vertical com 3 andares com acessos por rampas, banheiros exclusivos aos alunos da EMEEVN, com 4 banheiros adaptados para cadeirantes, com área verde externa e pequenas jardineiras. Ela foi adaptada para a educação infantil e, mesmo assim, não está totalmente adequada para atender os alunos da educação infantil. Como já relatei anteriormente, desde janeiro de 2008 a EMVAM divide os espaços do prédio da EMEEVN.

Na tabela 1, discriminamos os espaços utilizados exclusivamente pela EMVAM e os espaços compartilhados com a EMEEVN:

Espaços exclusivos da EMVAM	Espaços compartilhados com a EMEEVN
<ul style="list-style-type: none">• 7 salas de aula de medidas variadas, sendo duas delas de aproximadamente 20m²• 1 sala para a direção• 1 sala para a coordenação• 1 depósito de material didático;• 1 almoxarifado adaptado;	<ul style="list-style-type: none">• 1 biblioteca• 1 brinquedoteca• 1 sala para professores• 1 sala para secretaria• 1 depósito para material de limpeza e um de merenda• 1 cozinha

<ul style="list-style-type: none"> • 2 banheiros infantis femininos com subdivisões; • 2 banheiros infantis masculinos com subdivisões. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 refeitório • 1 auditório; • 1 parquinho; • 1 pátio coberto; • 1 quadra adaptada; • 1 banheiro para professora; • Um laboratório de informática.
---	---

Tabela1: espaços exclusivos da EMVAM e espaços compartilhados com a EMEEVN

A maioria dos espaços compartilhados é utilizada em momentos diferentes pelas duas escolas, devido à diferença de interesses dos públicos atendidos. Porém, quando possível , realizamos atividades conjuntas.

2.3 DIMENSÃO INSTRUCIONAL/ PEDAGÓGICA

A escola possui o Projeto político pedagógico PPP bem estruturado e executável. Entre os Projetos propostos estão:

2.3.1 - Projetos de interação das ideias

Interagindo com adultos e outras crianças, o nosso aluno (a) construirá as primeiras noções das pessoas, do seu grupo social e das relações humanas.

O trabalho com projeto visa ampliar o conhecimento das crianças em relação a fatos e acontecimentos da realidade social e sobre os elementos dos fenômenos naturais, resgatando as próprias idéias das crianças, seus conhecimentos e representações acerca dos assuntos estudados.

O momento coletivo é uma atividade diária vivida na escola no início do primeiro e segundo turnos, objetivando acolher os alunos na entrada do turno com brincadeiras e aprendizagem orientadas, oferecendo oportunidades de interação e troca entre as crianças de forma que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir.

Segundo Hubert Montagner, nenhum aluno deve chegar a um centro de ensino e entrar direto em sala de aula. Ele deve ter uma hora para dedicar-se a atividades que o acalmem. O aluno deve ser recebido num ambiente de ensino como alguém importante, cujas vontades são ouvidas... (in Revistas Época, 2000),

O ideal seria a Escola oferecer vários ambientes e materiais, para que a criança possa escolher as atividades que mais lhe agradem. Mas, em virtude do número de alunos recebidos e da estrutura física, que não é compatível, optou-se por preparar uma rotina de atividades semanais. A cada dia uma atividade é explorada, oferecendo uma diversidade de conhecimentos que articulem capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos vários projetos desenvolvidos pelas professoras em sala, com base no currículo elaborado pela escola. Além de oferecer ao aluno um ambiente rico, prazeroso e saudável, o Momento Coletivo também pretende auxiliar as professoras quanto ao recurso audiovisuais que podem ser produzidos com materiais simples ou objetos que estão ao alcance em sala de aula; dramatizações, brincadeiras e jogos; divulgação de música e livros literários e paradidáticos que auxiliarão o professor a desenvolver os conteúdos planejados .

A questão temporal é trabalhada através do cronograma de atividades. A rotina semanal está organizada da seguinte forma: segunda-feira caixa surpresa, terça; feira; hora do conto, quarta-feira; show de calouros, quinta - feira; gincana sexta-feira; hora cívica.

O responsável para a organização do Momento Coletivo é a Coordenação Pedagógica que prepara os materiais, a ambientação e coordena toda a atividade. Além dos combinados da rotina, diariamente devem estar presentes atividades de relaxamento através de músicas, exercícios físicos e de respiração. A atividade termina sempre com uma oração simples infantil. A música e o movimento são os destaques. De acordo com o referencial Curricular Pedagógico Nacional para a educação Infantil, a partir dos três anos, aproximadamente, os jogos com movimento são fonte de prazer, alegria e possibilidade afetiva para o desenvolvimento motor e rítmico, sintonizados com a música, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra gesto, som e movimento.

2.3 .2 - O Projeto Turma da Mônica

O Projeto Turma da Mônica foi implantado na EMVAM em 2002. Esse projeto envolve todos os profissionais de magistério da escola e as auxiliares de biblioteca. Trata-se de uma proposta ampla de trabalho que se desenvolve durante todo o ano o qual dá a identidade específica à escola, uma vez que ele

continua nos anos subseqüentes. É conhecido pela comunidade escolar. Os personagens da Turma da Mônica foram escolhidos pelo grupo de professoras por serem vistos como um suporte alegre, estimulante e diversificado que pode facilitar a aprendizagem no cotidiano escolar e nos caminhos ligados ao letramento. Atualmente na EMVAM são utilizados os personagens: Cascão, Anjinho, Magali, Cebolinha, Mônica, Rosinha e Chico Bento; Esse projeto tem como objetivos:

- Identificar as turmas, dando identidade às mesmas através do uso de crachás,
- Identificação das salas e das carteirinhas utilizadas pelos pais para buscarem as crianças na escola¹;
- Auxiliar o projeto identidade através da caracterização dos personagens que compõem a Turma da Mônica;
- Incentivar o hábito de leitura a partir do trabalho com revistas em quadrinhos;
- Discutir valores como amizade, respeito, ajuda mútua; Trabalhar os nomes dos personagens e explorar letras do alfabeto a partir do estudo dos mesmos;
- Situar e destacar as diferenças existentes na vida da cidade e no campo, principalmente através dos personagens Chico Bento e Rosinha;
- Trabalhar com revistas em quadrinhos oportunizando às crianças acesso a gibis, fazer leitura e interpretação de imagens, conhecer outros personagens da turma;
- Desenvolver atividades escritas e orais envolvendo o assunto.

2.3.3 Projetos de alfabetização e letramento:

Para cada nível de escolaridade, existe um projeto específico: turma de 03 anos – trabalha-se o projeto Descobrimo as Letrinhas. Turma de 04 anos desenvolve o projeto Brincando com letrinhas e as turmas de 05 anos trabalha-se o bichonário (animais)

Projeto Descobrimo as Letrinhas , trabalhando as letras do alfabeto através de músicas do cotidiano das crianças. Não se explora o alfabeto na integra são , cantadas músicas em que a palavra chave (fruta, legume, meios de transportes e

¹ Para maior segurança dos familiares e da escola, adotou-se uma “carteirinha” com nome, foto, nome da turma e alguns dados pessoais da criança. O responsável por buscar a criança na escola deve apresentar a carteirinha, indicando assim que foi autorizado pela família para essa tarefa.

outros títulos) começa com as letras iniciais dos nomes das crianças das turmas, sem perder a noção do alfabeto no todo. Tem o objetivo de fixar a primeira letra dos nomes dos alunos. Em conjunto com esse projeto incentiva-se uma boa alimentação através de músicas que tratam de alimentos. Costuma acontecer também a degustação de alimentos. e era feita uma relação com as cores, figuras geométricas, noções de higiene, hábitos e atitudes.

Projeto Brincando com Letrinhas é o projeto que trabalha as letras do alfabeto. A cada semana é apresentado um objeto ou fruta, explorando a letra trabalhada, as características: cor, sabor, curiosidades, (primeira) letra nome do objeto, primeira letra do nome do aluno correspondente a letra trabalhada, conceitos básicos matemáticos, figuras geométricas, contagem oral, ou seja, trabalha as múltiplas linguagens.

Projeto bichonário pretende propiciar às crianças o contato com outros seres da natureza. Pequenos animais como formigas, tatus-bolas, peixes, tartarugas, patos, passarinhos entre outros. Curiosidades sobre seu habitat, alimentação, benefícios que trazem aos homens, bem como, outras espécies de animais domésticos e selvagens que vivem no mundo todo.

2.3.4-Projeto identidade

A escola não tem um projeto voltado para as relações étnico-raciais, mas tem um projeto com o nome "A construção da identidade", que trabalha o respeito às etnias e as diversidades de raça e cultura. A instituição tem como proposta uma educação que permita a vivência de todas as dimensões da criança no presente, uma escola em que a cidadania faça parte da realidade da infância, ao dar condições materiais, pedagógicas, culturais, sociais, humanas e alimentares permite que a criança viva como sujeito de direitos e experimente por si mesma enquanto sujeito de direitos e deveres.

A identidade é um conceito do qual faz parte a idéia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e acontece por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais, ela imita e funde-se com o outro para, diferenciar-se dele.

As crianças vão gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, possibilitando acionar seus próprios recursos, condição essencial para o desenvolvimento da autonomia.

Portanto, não há preocupação apenas com a aquisição de conhecimento e sim com o desenvolvimento de habilidades para que a criança possa um dia ser trabalhador, vencer na vida, viver na cidadania, entre outros, mas, principalmente, que ela seja um sujeito crítico e participativo.

As crianças estão sempre envolvida em projetos que auxiliam na aquisição da consciência dos limites do próprio corpo, resultando numa diferenciação do eu e do outro, da construção de sua identidade, de sua imagem corporal, aprendendo sobre si mesma e comunicando-se pela linguagem corporal, a partir das explorações que faz do contato físico com outras pessoas e da observação de todas com as quais convive.

2.3.5 avaliação

Definir critérios e instrumentos avaliativos para turmas de educação infantil constitui uma tarefa bastante complexa. O significado para a avaliação requer o estudo de concepções de educação infantil, de teorias de desenvolvimento e de abordagens do processo educativo que delas se originam.

Segundo Piaget, “a criança constrói o conhecimento na sua interação com o objeto, entendido como o seu corpo, coisa, pessoas, animais, natureza, fenômenos do mundo físico em geral”. Ao nascer, cada criança apresenta processos internos que lhe possibilitam a aprendizagem e resultam em desenvolvimento, a partir, essencialmente, da sua experiência com o meio e das condições que esse lhe oferece. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

Nosso objetivo é recriar a prática avaliativa e torna-la algo que realmente revelasse a evolução da criança ao longo do ano, de uma maneira menos formalizada. Dessa maneira, utilizamos de relatórios individuais com forma de avaliação dos alunos, passando à família pontos mais relevantes de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor ao longo do semestre.

2.4 - Dimensões sociopolítica/ cultural

Os projetos da escola são aceitos pela comunidade havendo uma participação considerável da comunidade escolar. A sua execução está de acordo com o que está proposto no Projeto Político Pedagógico.

A escola representa para a comunidade não só um lugar adequado e seguro para deixar seus filhos, mas um local que garanta uma integração entre cuidar e educar, necessários a um período etário, onde a maioria de mães precisam de trabalhar e precisam ter tranquilidade em deixar seus filhos em um espaço confiável. Buscam ainda, um local onde seus filhos sejam bem acolhidos e que tenham projetos especiais desenvolvidos que facilitam o gosto e o prazer pela escola, sabem desenvolver atividades que estimulem o movimento, a linguagem oral e a autonomia, atividades fundamentais numa escola de qualidade. A escola ainda favorece o desenvolvimento de uma inteligência prática que permita à criança conhecer melhor o mundo por meio dos sentidos, da imitação e do faz de conta, ampliando as diversas formas de linguagem e descobrindo a importância das pessoas em sua vida. Projeto Político Pedagógico da Escola.

Outro aspecto observado é como se dá o período de adaptação. O ingresso na escola é a grande separação entre a criança, os pais e o ambiente familiar, período que deve ser cercado de cuidados. Durante a adaptação, é papel da escola é respeitar o tempo de cada criança e acolher as ansiedades dos pais, proporcionando condições para que se sintam seguros durante dessa fase. A escola permite que os pais entrem em contato com o ambiente onde os filhos estão e que participem de alguns momentos da rotina escolar, contribuindo assim para que a criança sintam-se mais segura e a vontade no novo espaço.

Portanto, a comunidade verifica e aprova o trabalho que a equipe pedagógica disponibiliza e atenção às famílias durante os primeiros dias da criança na escola. Conhecem o projeto político pedagógico da escola e a abertura para o diálogo e busca de soluções para os conflitos apresentados. Após a matrícula, os familiares são entrevistados pelas coordenadoras e os dados apontados desenham perfil da comunidade atendida através de estimativas, já que em virtude do pouco tempo livre dos profissionais para o preenchimento das fichas, são priorizados casos de necessidades levantadas pelos professores, tais como: questão de saúde, atitudes comportamentais diferenciadas, avanços e/ou dificuldades na aprendizagem.

3. TURMA

A turma é heterogênia, composta por 20 alunos, sendo 07 meninos e 13 meninas, na faixa etária entre 04 e 05 anos. Apenas 04 (quatro) alunos são novatos na escola e não havia freqüentado outra escola e a grande maioria da turma já está conosco desde o ano passado. Mas, todos estão bem entrosados e desenvolvendo sua rotina escolar com sucesso. Todos na turma participam com grande interesse das atividades propostas, principalmente das que envolvem música, dramatização, artes plásticas e histórias. A participação nas atividades é caracterizada pela boa capacidade de compreensão, atenção, concentração e memorização. Assim, recontam histórias com facilidade, cantam músicas, relembram e descrevem fatos acontecidos. Ao utilizar a linguagem oral, se comunica com eficiência, chamando atenção pela adequada construção de frases e pela ótima capacidade de síntese.

. As opções de lazer são poucas. Os passeios se restringem às casas de parentes, praças, parques e shopping próximos as suas residências; cinema e teatro a grande maioria só freqüentam junto à escola.

Todo o trabalho é executado em grupo e ou em rodinha. Assentados em mesinha coletiva a turma está sempre em contato caloroso e direto. Devido a este contato, às vezes, tem que ter interferência a atritos ocorridos devido às idades e aos grupos diferentes.



Turma do Cebolinha

4. JUSTIFICATIVA

Faz-se necessário trabalhar a discussão da diversidade já na infância. Se a criança não for preparada desde cedo, dificilmente romperá com os preconceitos possivelmente presentes em seu meio e tenderá a repetir os padrões de discriminação que aprendem. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo educador, independente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política.

Ao dar início ao “Projeto Identidade”, proposta do Projeto Político Pedagógico da escola que trabalha o respeito a etnias e a diversidades de raça e cultura, percebi que algumas crianças tinham o interesse de recorrer, brincar e escolher o bonito, o mais aparecido e deixando para o segundo plano o menos favorecido, o de cor de pele escura. Observando a essas atitudes, percebi que teria que fazer uma interferência para que eles respeitassem os outros e passassem a ter contato com todos sem fazer distinção ter amizade e respeito com toda a turma e não só com alguns. Sendo assim, optamos por fazer um trabalho de desconstrução e reconstrução da sua identidade sistematizando intencionalmente um projeto voltado para análise e questionamentos críticos para eliminar preconceitos, idéias e comportamentos arraigados.

Preocupamos como as crianças estão construindo sua auto-imagem, pois sabemos que entre o terceiro e o quinto ano de vida, já desenvolvem plenamente a capacidade de distinguir entre a pele branca e a negra. Desde os primórdios da nossa história, as imagens produzidas pelo homem servem de suporte psicológico para a formação de sua identidade pessoal e coletiva. Daí perguntamos: Quais são as imagens que oferecemos para as nossas crianças durante o processo de formação de uma identidade racial? Uma Proposta metodológica de combate ao racismo na Educação Infantil
Sou Preto da Linda Cor (Proposta metodológica de combate ao Racismo na Educ. Infantil)

Favorecer múltiplas intervenções que podem impactar de forma positiva a construção da identidade das crianças de quatro e cinco anos da Educação Infantil. Através de atividades diversificadas, bonecas de várias cores, livros de histórias infantis de personagens com cor preta. Com a intenção de promover a aplicação da Lei 10.639/03.

Tendo como parâmetro, fazer com que todas as crianças da turma valorizem o colega independente da cor da pele, de ser belo ou não, e passem a usar cores escuras em rostos de personagens para diferenciá-los sem preconceitos arraigados.

Nesse sentido, foram propostos os seguintes objetivos:

- Estimular o gosto pela leitura, a partir de histórias narradas, tornando habituais no cotidiano das aulas atividades tais como ouvir, ler e conversar sobre a temática étnico-racial;
- Incentivar a criança a valorização positiva do seu pertencimento étnico-racial
- Interpretar fatos da história a partir de perguntas sugeridas;
- Tratar a questão das diferenças, valorizando a diversidade a partir da raça negra;
- Promover na escola o conhecimento de elementos da cultura afro-brasileira e africana de acordo com Lei 10639/03.

Portanto vale ressaltar que diante da realidade escolar brasileira e de sua dinâmica, é inevitável perceber a situação de racismo existente na sociedade brasileira, de formas como os docentes lidam com os conceitos discriminatórios, sendo possível assim afirmar que as políticas públicas não se faz cumprir a legislação vigente.

É flagrante a ausência de um questionamento crítico por parte das profissionais da escola sobre a presença de crianças negras no cotidiano escolar. Esse fato, além de confirmar o despreparo das educadoras para relacionarem com os alunos negros evidencia, também, seu desinteresse em incluí-los positivamente na vida escolar. Interação com eles diariamente, mas não se preocupam em conhecer suas especificidades e necessidades “(CAVALLEIRO, 2000 p. 35)”.



Desenho livre da turma sobre do seu pertencimento étnico-racial

5. METODOLOGIA

Para dar início ao desenvolvimento do trabalho foi necessário pesquisar sobre o tema e o foco que daria base para o trabalho sem sair da rotina da escola.

Dando seqüência ao trabalho foi realizada uma reunião com os pais para explicar os objetivos do Plano de Ação e solicitação de fotos para construção de um mural.

Por serem crianças da Educação Infantil o tempo de cada atividade foi 20 a 30 minutos por dia.

O detonador para aplicação da metodologia foi o diálogo participativo, na rodinha, com bonecas negras e brancas. A partir daí uma didática voltada para o ensino aprendizagem, revistas para folhear e descobrir figuras de pessoas de várias cores e livros literários como Menina Bonita de Laço de Fita e Cabelos de Lelê.

A base da proposta é o reconhecimento da diferença, com o objetivo de inverter o processo que tende a associar tal reconhecimento aos estereótipos negativos, ou, o reconhecimento da diferença deve ser construída no sentido da valorização e posterior “naturalização” dessa diferença.

A fundamentação deste é ajudar a criança a enxergar os elementos positivos da diversidade étnica, demonstrando que as diferenças entre as pessoas é que tornam o mundo mais interessante.

Durante o momento coletivo sobre a diversidade, onde ninguém é igual a ninguém, foi apresentado as crianças a possibilidade de tematizar a questão do racismo, buscando a discussão e a inclusão do tema com cores de pele variadas e pedir aos alunos para identificar bonecas de cores diversas com colegas de aparência e cor igual às bonecas, mostrando que cada pessoa é o que é. Devemos respeitar todos independente da cor de pele, o menos favorecido, o diferente. Reforçamos o assunto na sala de aula.

Dando seqüência ao projeto iniciou-se com atividade do espelho. Que propiciou a criança a se ver por inteiro e exercitar o uso competente do corpo. Com o objetivo de familiarizar-se com a sua imagem e a do colega. Foi solicitado que fizessem imitações, gestos, expressões e observar a própria imagem. Propondo brincadeiras como balançar os cabelos, levantar os ombros e cruzar os braços.

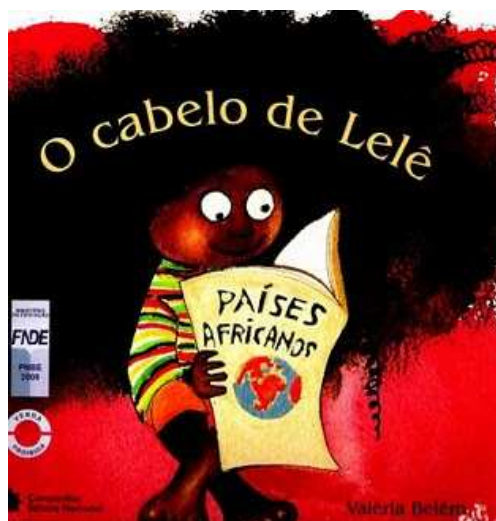


A cada posição, estimei-os a se observarem e testarem possibilidades de movimento. Para brincar com expressões faciais, mostrei cartazes com diversas fisionomias de pessoas e de cores de pele diferentes. Sugeri que a garotada fizesse caretas variadas. Nas mesinhas foram entregue uma folha com desenho de um espelho para que eles fizessem seu auto-retrato e colorissem de acordo com a sua cor de pele.



Durante esta etapa foi possível observar que houve concentração, interação com o espelho e com os colegas e a exploração dos gestos. Todos gostaram em fazer o desenho, eles gostam deste tipo de atividade, porém na hora de pintar o seu retrato teve criança que não identificou com a sua cor, pintando o rostinho de cor verde, vermelho, rosa, etc. (eles já conhecem as cores e já são capazes de usa-las de acordo com o combinado). Ao serem questionados sobre a cor usada em sua pele, houve criança que não gosta de usar a cor preta, outras não souberam me responder ou não quiseram. Os outros alegaram que gostam da cor que escolheram.

Ao trabalhar com a atividade anterior, percebi que teria que investir mais no tópico de aceitação de si mesmo, por isso resolvi entrar com a contação de história e a escolha foi : Cabelo de Lelé da Autora Valéria Belém, Menina Bonita de Laço de Fita da autora Ana Maria Machado. Com o objetivo de resgatar a construção de uma identidade positiva, valorizar a identidade étnico-racial, eliminar sentimento de inferioridade e elevar a auto-estima de toda a turma, reconhecer e valorizar sua cor e se perceber importante e lindo.



Iniciei a contação de historia pelo livro “O Cabelo de Lelé”. Foi aceito com a participação efetiva de todos. Fizeram uma atividade completando o cabelo do boneco para que fique parecido com o seu. No decorrer da atividade pude perceber que a maioria conseguiu identificar o tipo do seu cabelo.

Dando continuidade ao projeto, observei que a turma identificou mais com a historia do livro literário “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria

Machado, pois trata de uma forma clara de encantamento de um coelho branco, independente de ser animal, ele tem uma admiração pela beleza de uma menina negra, valorizando, achando-a linda e interessante, pois, nas histórias infantis os animais têm diálogos iguais aos humanos.

A turma passou a conhecer e a admirar a história “Menina Bonita de Laço de Fita”, onde após ser contada, comentada e dramatizada, todas as crianças amaram a história e ficaram interessados em realizar as atividades propostas, e participar do teatro e apresentações a serem realizadas no projeto.

Durante o desenvolvimento das atividades houve vários momentos importantes, pois tive a oportunidade de observar que os alunos estavam participando efetivamente das atividades e as executando com vontade e capricho. A oralidade permeou todo o meu trabalho deixando os alunos explicitarem o que sabem o que estão aprendendo. Foi um espaço coletivo educacional de grande importância para as crianças desta faixa etária.

A produção final deste trabalho foi a construção de um livro ilustrado por cada aluno. Iniciaram pela capa, fizeram vários questionamentos e ficaram curiosos com o desfecho da história.



Turma do Cebolinha



Capa do livro confeccionado pelos alunos

Na sala de aula têm várias alunas com os cabelos trançados. Questionei porque fizeram tranças iguais à menina da história? Uma das alunas disse que seu cabelo tem que ficar preso com tranças para não virar SARARÁ ou PIXAIM. Outra disse que a mãe gosta e ela também.

Sobre o interesse de o coelho ter a mesma cor da menina e tomar banho de tinta, tomar muito café e comer jabuticaba é bobeira do coelho; pois, eles sabiam que com certeza ele não poderia ficar preto, só com dor de barriga mesmo, todas as

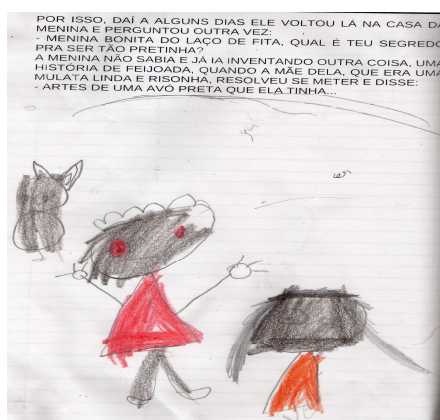
vezes que comemos algo em excesso ficamos com muita dor de barriga. Quando o coelho descobre que a família da menina era toda de cor de pele igual à dela um aluno logo disse: que coelho inteligente! Quando apareceu o nascimento dos filhotes foi uma festa. Todos queriam comentar qual era o mais lindo.

Ao término da história as crianças fizeram comentários. Foi o momento de euforia, pois este tema abriu o caminho para diálogo sobre o assunto de como as pessoas nascem com cores diferentes e que isso acontece devido à herança de nossas famílias (Sou preto porque minha avó era e minha mãe também è)

A partir da estória do Coelho apaixonado que a todo momento diz para a menina de pele negra. “-Menina bonita do laço de fita, o que você fez pra ser tão pretinha?”. Os alunos começam a perceber que ser preto é tão bom quanto ser branco. A conversa se torna natural e daí surge algumas falas sem censuras sobre a relação entre negros e brancos da turma, deixando bem evidente a realidade e o posicionamento de cada criança em relação à questão do preconceito racial.

A cada capítulo trabalhado no livro, foi montado um caderno com desenho livre sobre toda a história. Eles fizeram os desenhos de todos os personagens. No início alguns tiveram resistência em pintar a menina com a cor de giz preto. Mas, ao final a maioria estava usando naturalmente a cor preta em seu devido lugar.

Em relação, à literatura infanto-juvenil, podemos dizer que as imagens ilustradas também constroem enredos e cristalizam percepções. Sendo assim, é importante perceber, como os negros são representados nas histórias infantis. De acordo com Lima (2005), geralmente, quando personagens negros entram nas histórias aparecem vinculados á escravidão. Para esta autora, o problema não está em contar histórias de escravos, mas na abordagem do tema, que na maioria das vezes, faz com que crianças negras se sintem constrangida.



Atividade Sala de Aula

Com as fotos enviadas pela família montamos um mural para afirmar a identidade familiar e reforçar o final da história , pois nós nos parecemos com a nossa família.



Mural da família turma do Cebolinha

6. CONCLUSÕES

A experiência descrita e analisada neste projeto mostrou que é possível desenvolver com sucesso, em turmas de Educação Infantil um tema polêmico, atual e necessário para a sociedade, que é a execução da Lei 10.639/03. “A questão racial é conteúdo obrigatório no currículo escolar ministrado nas aulas de história e cultura afro brasileira. O assunto deve ser trabalhado em todos os níveis da Educação Básica lembrando que o tema não se restringe apenas à população negra mas diz respeito a todos os brasileiros

O desafio para o educador que trabalha com as crianças da Educação Infantil, não é prepará-las para as series iniciais e sim o decorrer de sua vida. Como dizia Piaget: “É no período de 0 a 6 anos de idade que são lançadas as bases para a aprendizagem “.Um dos objetivos do projeto foi estimular o gosto pela leitura. Iniciar as aulas narrando histórias trouxe curiosidade e interesse por parte dos alunos que no decorrer das aulas queriam conversar ler e fazer trabalhos sobre diversos assuntos inclusive a questão étnico-racial. Através das atividades desenvolvidas com as crianças, em rodinha, foi possível propor imagens que atendam a Lei, e as crianças puderam construir desenvolvendo sua autonomia , independência e confiança, valorizando e respeitando colegas, formando sua identidade étnico-racial, combatendo o racismo e suas práticas discriminatórias.

Outro desafio vencido foi a realização de atividades contidas no PPP, em que as praticas são lembradas ao longo de todo o ano e assim, foi possível realizar o trabalho com envolvimento e apoio de todos. Aconteceu 1ª Mostra Cultural em que a escola priorizou o tema diversidade, convidando o Grupo Negro e Atitude para uma apresentação aos pais e comunidade escolar, inserindo assim a comunidade ao tema. Ainda na Mostra houve confecção de fantoches negros, momento que teve envolvimento de todos.

Acredito que consegui atingir o objetivo proposto, porque percebi o interesse dos participantes. Eles discutiam, questionavam e buscavam maiores informações sobre os elementos da cultura afro brasileira e sua diversidade. Trabalhar a recreação das atividades oriundas das relações etno-racial trouxe: harmonia, interesse e grandes esclarecimentos para todos

REFERÊNCIAS

- Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, Ministério da Educação – Ministério da Educação – Brasília / SECAD 2006 / secretaria de Educação / Educação Infantil;
- FEITAL Micheli – A Promoção da Igualdade Racial no Currículo da Educação Infantil: Uma Discussão sobre as Identidades – Revista Trilhas da Infância – ano 2, nº. 2 – página 17;
- Cartilha – Sou Preto da Linda Cor. Proposta Metodológica de Combate Racismo na Educação Infantil. Junho 2001;
- Brasil, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Parecer CNE / CP 3 / 2004, de 10 de março de 2004;
- MACHADO, Ana Maria , Menina Bonita do Laço de Fita. 7ª edição. São Paulo: Ática, 2005;
- OLIVEIRA, Aláide Lisboa de, A Bonequinha Preta.
- MATOS , Maria Zilá Teixeira de , Bonecas negras- Cadê? – Belo Horizonte 2004
- Brasil, Ministério da Educação. Referencial Curriculares Nacionais Educação Infantil 2000.
- Revista – Nova Escola – Fundação Victor Civita –janeiro- fevereiro -2007

7. ANEXOS



Trabalho realizado pela turma (Profª Leila) da Escola Municipal Vereador Antonio Menezes na confecção da “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado. O material utilizado para realização desta atividade foi: papel color set preto e colorido e cola colorida. Atividade integrante ao projeto aqui explicitado.



Trabalho realizado pela turma (Profª Leila) da Escola Municipal Vereador Antônio Menezes na confecção da “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado. O material utilizado para realização desta atividade foi materiais recicláveis.



Bolo feito pela mãe do aluno da turma. Para a culminância do projeto após a apresentação do teatro.